

# RELAÇÃO ENTRE INTANGIBILIDADE, DESEMPENHO ECONÔMICO E SOCIAL DAS EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA

## RELATIONSHIP BETWEEN INTANGIBILITY AND ECONOMIC AND SOCIAL PERFORMANCES OF COMPANIES LISTED IN BM&FBOVESPA

### Mara Vogt

Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau, Blumenau (SC), Brasil

Data de recebimento: 10-05-2014

Data de aceite: 10-03-2016

### Fernanda Kreuzberg

Doutoranda em Contabilidade pela FURB – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), Brasil

### Larissa Degenhart

Doutoranda em Ciências Contábeis pela FURB – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau (SC), Brasil

### Moacir Manoel Rodrigues Junior

Doutor em Métodos Numéricos em Engenharia pela FURB – Universidade Federal do Paraná, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau (SC), Brasil

### Vania Tanira Biavatti

Doutora em Ciências Sociais-Políticas pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-São Paulo), professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da FURB – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau (SC), Brasil

## RESUMO

Este estudo objetiva verificar a relação entre o nível de intangibilidade e o desempenho econômico e social das empresas listadas na BM&FBovespa. Realizou-se uma pesquisa descritiva, documental e com uma abordagem quantitativa dos dados durante o período de 2009 a 2012, por meio de uma correlação canônica. A amostra da pesquisa é composta por 131 empresas pertencentes ao Índice de Governança Corporativa (IGC). Os resultados indicam que o desempenho econômico e o desempenho social não apresentaram relação significativa e relevante com o grau de intangibilidade das empresas brasileiras. Em relação à comparação do desempenho econômico foram utilizados indicadores tradicionais e o desempenho social de indicadores provenientes da DVA (Demonstração do Valor Adicionado). Os resultados evidenciaram que há uma forte relação entre as duas categorias de desempenho. Além disso, a intangibilidade não possui relação com o desempenho da empresa no âmbito social e econômico, porém esses são fortemente relacionados entre si.

**Palavras-chave:** Intangibilidade; desempenho econômico; desempenho social.

## ABSTRACT

This study aims to investigate the relationship between the level of intangibility and the economic and social performances of companies listed in BM&FBovespa. We conducted a descriptive, documental research, using a quantitative data approach during the period of 2009-2012, through a canonical correlation. The sample consists of 131 companies belonging to the Corporate Governance Index (IGC, in the Portuguese acronym). The results indicate that the economic and social performances do not present significant and relevant relation to the intangibility degree of the Brazilian companies. Regarding the comparison of economic performance, we used traditional indicators, and for social performance, indicators from the Value Added Statement (VAS). The results showed that there is a strong relationship between the two performance categories. Moreover, the intangibility has no relationship with the company's performance in social and economic context, but these two performance categories are strongly related to each other.

**Keywords:** Intangibility; economic performance; social performance.

### Endereço dos autores:

Mara Vogt  
maravogtcco@gmail.com

Fernanda Kreuzberg  
fernandakreuzberg@gmail.com

Larissa Degenhart  
lari\_ipo@hotmail.com

Moacir Manoel Rodrigues Junior  
moacir\_ro@hotmail.com

Vania Tanira Biavatti  
vania@hprada.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar da economia mundial contemporânea apresentar um perfil capitalista, cada vez mais os aspectos sociais se destacam na sociedade como forma de divulgar a exploração da atividade econômica, bem como seus reflexos no meio social (CARVALHO, 2007).

Vivenciamos grandes mudanças no mundo dos negócios, e essas mudanças são fruto da era do conhecimento, que está presente basicamente na tecnologia da informação. Nesse contexto, os ativos intangíveis ganham corpo e superam até mesmo os ativos tangíveis, em especial nas empresas de alta tecnologia (SCHMIDT; SANTOS, 2009). Conforme Machado e Famá (2011) estudar os ativos intangíveis significa ingressar em uma das áreas mais desafiadoras e complexas da contabilidade. Essa complexidade percorre as dificuldades de identificação, as incertezas de mensuração e a estimativa da vida útil.

Para Carvalho, Kayo e Martin (2010) dentre os recursos que podem originar o desempenho das empresas há os intangíveis. Na medida em que as organizações possuem acesso fácil para adquirir ativos tangíveis, ou seja, terrenos, edifícios, máquinas, entre outros, os intangíveis passam a ser o fator de diferenciação, contribuindo para aumentar a criação de valor das empresas.

Desse modo, as empresas são os elementos estratégicos, bem como, fundamentais para o desenvolvimento econômico, ambiental e social. Para tanto, a sociedade exige respostas das organizações quanto ao seu comprometimento com o desenvolvimento econômico e as responsabilidades sociais e ambientais, provocando a necessidade de divulgar, por meio de demonstrações, a contribuição da empresa em relação a sua geração e distribuição da riqueza (KROETZ; NEUMANN, 2008).

Conforme Tinoco (2001), o balanço social é a ferramenta utilizada para divulgar aos usuários da contabilidade e à sociedade as informações do

desenvolvimento financeiro, econômico, social e ambiental e seu relacionamento com a sociedade. Para a contabilidade, o grande desafio é a divulgação das informações da relação da empresa com a sociedade, sendo que o balanço social e a DVA possibilitam a evidenciação dessas informações, constituindo-se nos mais ricos demonstrativos (CUNHA, 2002).

Frente ao exposto, destaca-se a seguinte questão que norteia esta pesquisa: Qual a relação entre o nível de intangibilidade e o desempenho econômico e social das empresas listadas na BM&FBovespa? Com o intuito de responder a questão apresentada, o objetivo deste estudo é verificar a relação entre o nível de intangibilidade e o desempenho econômico e social das empresas listadas na BM&FBovespa.

A pesquisa se justifica por abordar aspectos contemporâneos dos demonstrativos, a emergente necessidade da prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pelas empresas, o avanço das informações prestadas pela contabilidade e, ainda, por contemplar um maior número de usuários em função da natureza das informações geradas por meio dos demonstrativos (MAZZIONI, 2005).

O estudo se justifica ainda pela ausência de informações sobre os aspectos sociais, no que se refere à divulgação pelas empresas do balanço social, DVA, nas empresas listadas na BM&FBovespa. Destacando que esses são os mais importantes demonstrativos que refletem a grande maioria dos aspectos sociais das organizações.

A relevância do tema também pode ser expressa pelos estudos de alguns autores como Perez e Famá (2006) que analisaram o impacto da presença de ativos intangíveis não contabilizados no desempenho das empresas, verificando estatisticamente se esses ativos podem realmente ser responsáveis por uma maior criação de valor aos seus acionistas. Os autores constataram que nas empresas estadunidenses existem diferenças de desempenho entre as empresas intangível-intensivas e as empresas tangível-intensivas.

Outro estudo que vale ressaltar é de Moura et al (2011), que reforça a importância dos ativos intangíveis para as empresas, sendo que, no estudo realizado, os autores concluíram que os intangíveis representam cerca de 30% do total de ativos. Destaca-se ainda o estudo de Moura, Mazzioni e Hein (2014), que analisa a distribuição do valor adicionado com a intangibilidade dos ativos, concluindo que as empresas que apresentaram maiores valores de intangíveis também foram as empresas que distribuíram maior valor adicionado.

No estudo de Souza e Pimmel (2013), os autores analisaram o desempenho da gestão sustentável refletido no balanço social das empresas brasileiras. Os autores analisaram 10 empresas de diferentes setores e concluíram que as empresas ainda estão no início da adoção de ações sustentáveis, visto que às ações socioambientais são direcionadas basicamente para o cumprimento das obrigações legais.

Dessa forma, o presente estudo poderá contribuir a partir de seus resultados, para o amadurecimento da discussão em relação ao papel dos ativos intangíveis e servirá como uma ferramenta para a tomada de decisões e na avaliação do desempenho das organizações. Além disso, o estudo contribui para o avanço teórico, com a discussão da interligação do desempenho econômico e social com a intangibilidade. Sendo que, grande parte dos estudos analisa apenas uma das óticas do desempenho: ou sob o aspecto econômico (PEREZ; FAMÁ, 2006; CARVALHO; KAYO; MARTIN, 2010) ou sob o aspecto social (MOURA; MAZZIONI; HEIN, 2014; SOUZA; PIMMEL, 2013), não de maneira conjunta.

Este artigo está organizado em cinco seções para melhor entendimento do tema, iniciando-se pela presente introdução. Na sequência, apresenta-se o referencial teórico que abrange os ativos intangíveis e o desempenho econômico e social. Na terceira seção são descritos os aspectos metodológicos adotados para coleta e análise dos dados. Na

seção quatro, apresenta-se a análise dos resultados, finalizando com a conclusão do estudo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis são aqueles que carecem de uma substância e são difíceis de medir. Além disso, os ativos formam uma das áreas mais complexas em teoria da contabilidade, em virtude das dificuldades de definição e principalmente devido às incertezas a respeito da mensuração de seu valor e da estimativa de vidas úteis (HENDRIKSEN; BREDA, 1999).

O interesse em estudar os ativos intangíveis, segundo Kayo, Teh e Basso (2006), cresceu nos últimos anos devido à crescente valorização das empresas a partir da década de 1980, pois, nesse período, o valor de mercado subiu significativamente em relação ao valor contábil das empresas, em especial nas estadunidenses. Além disso, os ativos intangíveis se configuram como os novos propulsores do ambiente econômico (RITTA; ENSSLIN, 2010).

A grande valorização de empresas que utilizam os ativos intangíveis tem demonstrado uma importância crescente na manutenção das vantagens competitivas e, em consequência disso, dos seus valores econômicos, são importantes fatores de diferenciação e contribuem para a obtenção de importantes vantagens competitivas (KAYO et al, 2006).

O grande desafio é a melhoria da contabilização dos ativos intangíveis para os futuros relatórios financeiros. Normalmente, os recursos que são gastos em bens intangíveis, como, por exemplo, conhecimento, design, licenças e marcas, que são contabilizados apenas como custos e não como investimentos (HOEGH-KROHN; KNIVSFLA, 2000).

Kayo e Famá (2004) afirmam que o capital intangível, quando bem empregado, pode fazer com que os ativos tangíveis rendam ainda mais e maximizem o valor da empresa e criem riqueza aos

acionistas. Além disso, esses intangíveis possuem valor, porém, por serem de difícil mensuração, normalmente são excluídos das demonstrações financeiras. O investimento nesses ativos provavelmente é o primeiro passo para a inovação e para a criação de riqueza (LOPES; RODRIGUES, 2007).

Ludícibus et al (2013) afirmam que os intangíveis são um ativo como qualquer outro e figuram como um ativo não circulante. Ainda, que são agregados de benefícios econômicos futuros, os quais a entidade detém o controle de exploração.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis, CPC 04 (2010) define o ativo intangível como um ativo não monetário, identificável e sem substância física. Um ativo intangível satisfaz o critério de identificação em termos de definição quando for separável e quando resultar de direitos contratuais ou de outros direitos legais. Deve ser reconhecido apenas se for provável que os benefícios econômicos futuros esperados serão gerados em favor da entidade e, ainda, se o custo do ativo puder ser mensurado com confiabilidade.

Para um ativo ser classificado como intangível, Schmidt e Santos (2009) afirmam que, primeiramente, ele deve ser identificável, controlado pela entidade, e gerador de benefício econômico futuro. Classificam-se como ativos intangíveis os seguintes elementos: marcas e nomes de produtos, pesquisa e desenvolvimento, direitos de autoria, patentes, franquias, licenças, desenvolvimento de softwares, *goodwill* – que é considerado o mais intangível dos intangíveis – dentre outros elementos, que não podem ser tocados por não possuírem corpo físico. Além disso, os autores frisam que é necessário o estabelecimento de uma base de comparabilidade no tratamento contábil do *goodwill* nos diversos países.

A palavra intangível vem do latim e significa tocar, porém esses bens intangíveis não podem ser tocados, pois não possuem corpo. Além disso, ativos intangíveis são os bens e direitos incorpóreos de uma organização. Independentemente se estão contabilizados, esses ativos possuem valor e

podem agregar vantagens competitivas, como é o caso das marcas. No ambiente competitivo, ativos intangíveis são fonte de vantagem sustentável. Vale destacar, que alguns modelos conceituais ainda não abordam de forma mais intensa a avaliação dos ativos intangíveis, no momento em que afirmam que o *goodwill* pode ser considerado o que restou da soma dos itens patrimoniais mensurados de forma individual e do valor global da empresa (HOSS; ROJO; GRAPEGGIA, 2010).

O valor do *goodwill* está intimamente relacionado a outros intangíveis. A expressão “fundo de comércio” foi utilizada por muito tempo erroneamente como sinônimo de *goodwill*. A evolução desse intangível acompanhou os avanços da humanidade na área econômica e atualmente consiste na informação e no conhecimento aplicado ao trabalho para criar valor (SCHMIDT; SANTOS, 2009).

Ativo intangível é um assunto antigo e muito debatido até os dias de hoje. Devido às características da economia atual, o *goodwill* voltou a ser um tema relevante no meio acadêmico, assim como no mercado de capitais. Porém, os benefícios futuros associados ao *goodwill* são mais difíceis de serem identificados do que os benefícios associados a outros ativos (MARTINS, 2002). Além disso, de acordo com Schlüter (2010), o *goodwill* pode ser definido como um lucro anormal, sendo que o que dificulta é a mensuração do valor atual dos benefícios futuros que se espera obter.

Vale destacar que os ativos intangíveis ganharam espaço e superaram, em alguns casos, o valor dos ativos tangíveis, até porque a marca de uma empresa pode valer muito mais do que o seu patrimônio, o que se torna significativo para análise e mensuração do valor da empresa (TEIXEIRA; PETRI; MARQUES, 2012).

Conforme Lauretti (2011) já é possível estabelecer uma relação entre a intangibilidade dos ativos e o desempenho financeiro e de mercado das organizações. Além disso, o autor destaca que vivemos em uma nova economia, na qual a intangibilidade

dos recursos utilizados pelas empresas é considerada determinante para o desempenho e para a criação de valor. De acordo com Kreuzberg, Rigo e Klann (2013), a capacidade de gerar riquezas por parte dos ativos intangíveis pode ser conhecida a partir da análise da sua relação com os indicadores de desempenho.

## 2.2. Desempenho econômico e social

O acesso à informação de boa qualidade é considerado essencial para que o problema socioeconômico seja debatido na sociedade (TINOCO, 1993). De acordo com Luca (1998), o balanço social surgiu para atender as necessidades de informações dos usuários da contabilidade relacionadas ao campo social. Esse, não contempla apenas a divulgação das informações do desempenho social, mas também apresenta o desempenho econômico da empresa. Para Flores (1987), o objetivo do balanço social é avaliar o benefício social líquido que o desempenho da empresa acarreta no meio em que está atuando.

Conforme Tinoco (2001) o balanço social é considerado um instrumento de gestão e de informação, que visa evidenciar, de forma transparente, as informações econômicas e sociais do desempenho das empresas aos diferenciados usuários. Tinoco e Kraemer (2011) ressaltam que o balanço social tem como finalidade descrever a realidade econômica, ambiental e social de uma empresa, sendo suscetível de mensuração, de avaliação e de divulgação, utilizando o máximo de informações disponíveis nos departamentos funcionais das empresas.

O balanço social é uma demonstração que foi criada com o intuito de tornar pública a responsabilidade social das empresas. Essa demonstração fornece dados aos usuários a respeito das informações contábeis, das políticas internas da empresa, da qualidade de vida nas organizações, da formação e da distribuição da riqueza, da postura frente

ao meio ambiente e às contribuições à sociedade (PINTO; RIBEIRO, 2004).

Segundo Mazzioni (2005), o balanço social se denomina como um conjunto de informações contábeis, gerenciais, econômicas e sociais, que proporcionam a visão do desempenho econômico e financeiro das empresas e a atuação em benefício da sociedade. Cunha, Ribeiro e Santos (2005) salientam que o balanço social é um instrumento que a contabilidade coloca a disposição da sociedade para evidenciar as relações com a empresa. Já a DVA é considerada uma das partes integrantes do balanço social.

De acordo com Burchell, Clubb e Hopwood (1985), a elevada ambiguidade do valor adicionado, de certo modo, implicou seu surgimento e funcionamento, sendo visto como um fator determinante no processo de mudança social. Nesse sentido, a contabilidade é vista como um bem social e não somente como uma técnica, passando a ser mais ativa e reconhecida como um instrumento de gestão social que promove mudanças.

Desse modo, a demonstração do valor adicionado se relaciona com o conceito de responsabilidade social, e surgiu para atender as necessidades de informações dos usuários sobre o valor da riqueza criada e utilizada pela empresa, sendo um conjunto de informações de natureza econômica (LUCA, 1998).

Conforme Bao e Bao (1998), o conceito de valor adicionado teve origem na Europa e muitas empresas do Reino Unido passaram a seguir as indicações do *The Corporate Report* no ano de 1975, medindo assim a contribuição da empresa com a sociedade. Para tanto, a publicação do valor adicionado é importante, pois apresenta os benefícios do esforço da empresa e compartilha com as partes interessadas, como é o caso dos acionistas, administradores, credores, governos e empregados.

Evraert e Riahi-Belkaoui (1998) ressaltam que a investigação das informações do valor adicionado tem sido um tema constante na literatura descritiva e empírica. Os ganhos relativos aos relatórios

financeiros externos estão sendo desafiados com o papel do valor agregado ou adicionado, como também é denominado. Nesse sentido, o valor adicionado representa a riqueza total da empresa que poderá ser distribuída a todos os provedores de capital, ao governo e aos empregados.

Segundo Haller e Stolowy (1998), o valor adicionado é uma medida de desempenho considerada mais ampla que o lucro líquido, pois revela o resultado da empresa. O valor adicionado se torna mais significativo quando é aplicado às grandes empresas, pois afeta mais pessoas, quando possui importância tanto social quanto econômica e, ainda, quando vai além dos interesses limitados de acionistas e proprietários.

Tinoco (2001) salienta que uma das formas que possibilitam realizar a análise do desempenho econômico e social das empresas é o valor econômico, esse, que é adicionado aos bens e serviços que são adquiridos de terceiros, denominado de valor adicionado.

Contudo, a DVA integra um grupo recente de relatórios desenvolvidos pela contabilidade, com o objetivo de auxiliar a evidenciar o papel social das empresas, e apresentar claramente para toda a sociedade a riqueza que é gerada (COSENZA, 2003). Mazzioni (2005) destaca que a DVA se apresenta como uma forma diferenciada de evidenciação para um grupo diversificado de usuários e possibilita análises que outras demonstrações não são capazes de oferecer.

Conforme Ludícibus et al. (2010) a evidenciação da geração e distribuição do valor adicionado ocorreu a partir da publicação da DVA. A demonstração do valor adicionado no Brasil não era obrigatória até a promulgação da Lei nº 11.638/07, esta que introduziu alterações na Lei 6.404/76. A partir de então, se tornou obrigatória para as companhias abertas a elaboração e divulgação da DVA como parte das demonstrações contábeis que são divulgadas no final de cada exercício. Contudo, antes dessa demonstração ser obrigatória para as companhias abertas, a DVA era incentivada e sua publicação apoiada pelo Conselho

de Valores Monetários e o Conselho Federal de Contabilidade.

Na concepção de Santos (2003), a demonstração do valor adicionado compreende a forma mais adequada criada pela contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, assim como na distribuição da riqueza gerada pela empresa.

Picur (2007) frisa que omitir a divulgação das informações relacionadas ao valor adicionado pode afetar o processo de tomada de decisão, pelo fato de associar a riqueza com o lucro, ao invés de considerar o total do valor acrescentado às atividades da entidade. Para tanto, a DVA deve proporcionar informações relativas à riqueza criada pela entidade para seus usuários, bem como, à forma como as riquezas foram distribuídas. A DVA se fundamenta em conceitos macroeconômicos e apresenta o quanto a entidade agregou valor aos insumos adquiridos de terceiros, que são vendidos e até mesmo consumidos durante determinados períodos (CPC 09, 2008).

Conforme Kroetz e Neumann (2008), considerando o cenário contemporâneo, a DVA é considerada um importante instrumento de análise e tem o intuito de demonstrar a interação que acontece entre a empresa e sociedade, como condição de agente econômico e social.

Nesse sentido, Ludícibus et al. (2010) salientam que a DVA tem por objetivo apresentar o valor da riqueza econômica gerada por meio das atividades da empresa que resultam do esforço coletivo e objetivam distribuir a riqueza àqueles que contribuíram para sua criação. Ainda, a DVA divulga informações aos agentes econômicos interessados na empresa, como empregados, fornecedores, clientes, financiadores e governo.

Portanto, Tinoco e Kraemer (2011) ressaltam que o ponto de vista dos agentes sociais é o de saber como o valor adicionado, gerado pela empresa será dividido e quais os segmentos que serão beneficiados.

No Quadro 1, são apresentados os resultados e principais contribuições dos estudos anteriores

sobre o desempenho econômico e social, os ativos intangíveis e, ainda, sobre a relação entre eles.

A partir do Quadro 1 se pode constatar a importância de se analisar o grau de intangibilidade nas entidades e seu reflexo perante o desempenho

econômico e social, visto que, quando trabalhados esses aspectos em conjunto, eles proporcionam vantagens às empresas e maiores possibilidades de tomada de decisões frente aos investimentos, e, posteriormente, crescimento às empresas.

**Quadro 1** – Resumo dos resultados de estudos anteriores sobre o tema

Autores	Resultados	
	Desempenho Econômico e Social	Ativos Intangíveis
Perez e Famá (2006)	Nas empresas norte-americanas existem diferenças de desempenho entre as empresas intangível-intensivas e as empresas tangível-intensivas.	
Carvalho, Kayo e Martin (2010)	Dentre os recursos que podem originar o desempenho das empresas estão os intangíveis. Na medida em que as organizações possuem acesso fácil para adquirir ativos tangíveis, os intangíveis passam a ser o que as diferencia e o que contribui para aumentar sua criação de valor.	
Moura et al (2011)		Os intangíveis representam cerca de 30% do total de ativos.
Moura, Mazzioni e Hein (2014)		As empresas que apresentaram maiores valores de intangíveis também foram as empresas que distribuíram maior valor adicionado.
Souza e Pimmel (2013)	As empresas ainda estão no início da adoção de ações sustentáveis, visto que às ações socioambientais são direcionadas basicamente para o cumprimento das obrigações legais.	

Fonte: Dados da pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

Visto que o objetivo da pesquisa consiste em verificar a relação entre o nível de intangibilidade e o desempenho econômico e social das empresas listadas na BM&FBovespa, realizou-se uma pesquisa descritiva, documental e com uma abordagem quantitativa dos dados.

#### 3.1. Seleção da população e amostra da pesquisa

Estabeleceu-se por população da presente pesquisa as empresas pertencentes ao Índice de Governança Corporativa Diferenciado (IGC), o que compreende 179 empresas. A delimitação dessas empresas se consubstancia no fato de englobar empresas com bons níveis de governança corporativa.

Porém, verificou-se que nem todas as empresas apresentavam informações referentes ao período de análise, que compreende 2009, 2010, 2011 e 2012. Além desse fator, algumas empresas não apresentaram a demonstração consolidada, e possuíam uma deficiência de informações nos relatórios utilizados para esta pesquisa (balanço patrimonial, demonstração do resultado e demonstração do valor adicionado). Excluídas as empresas que não apresentavam esses requisitos, a amostra da pesquisa passou a compreender 131 empresas pertencentes ao Índice de Governança Corporativa Diferenciado.

#### 3.2. Procedimentos de análise

Os procedimentos da análise dos dados ocorreram em três etapas para analisar o nível de

intangibilidade, o desempenho econômico e o desempenho social.

Dessa forma, o nível de intangibilidade das empresas foi caracterizado por duas variáveis. Primeiro, identificou-se o percentual de ativos intangíveis em relação ao total do ativo e, na sequência, identificou-se o percentual do *goodwill* em relação ao total do ativo intangível. A utilização dessa

caracterização já está amplamente consolidada na literatura, conforme evidenciado nos trabalhos de Perez e Famá (2006), Moura et al (2011), Moura, Mazzioni e Hein (2014) e Souza e Pimmel (2013).

Por outro lado, o desempenho econômico e o desempenho social foram caracterizados perante indicadores. Os mesmos são apresentados no Quadro 2.

**Quadro 2** – Caracterização do Desempenho Econômico e Social

Desempenho Social		
Indicadores	Descrição	Autores
Quociente entre gastos com pessoal e valor adicionado (GP)	$\frac{\text{Gastos com pessoal}}{\text{Valor adicionado}}$	Haller e Stolowy (1998); Santos (1999); Aswegen, Steyn, Hamman (2005); Santos (2007); Carvalho (2007); Nandi (2011); Marion (2012); Oliveira e Coelho (2014).
Quociente entre gastos com tributos e valor adicionado (GT)	$\frac{\text{Gastos com atributos}}{\text{Valor adicionado}}$	Santos (1999); Aswegen, Steyn, Hamman (2005); Santos (2007); Carvalho (2007); Marion (2012); Oliveira e Coelho (2014).
Quociente entre remuneração de capital próprio e valor adicionado (RCP)	$\frac{\text{Remuneração do capital próprio}}{\text{Valor adicionado}}$	Santos (2007); Oliveira e Coelho (2014).
Quociente entre remuneração de capital de terceiros e valor adicionado (RCT)	$\frac{\text{Remuneração do capital de terceiros}}{\text{Valor adicionado}}$	Santos (2007); Oliveira e Coelho (2014).
Quociente do valor adicionado (QVA)	$\frac{\text{Valor adicionado bruto}}{\text{Venda de mercadorias}}$	Santos (1999); Cosenza (2003); Aswegen, Steyn, Hamman (2005); Santos (2007); Carvalho (2007); Nandi (2011); Oliveira e Coelho (2014).
Potencial do ativo em gerar riqueza (PAGR)	$\frac{\text{Valor adicionado}}{\text{Ativo total}}$	Santos (1999); Cosenza (2003); Santos (2007); Marion (2012); Oliveira e Coelho (2014).
Potencial do patrimônio líquido em gerar riqueza (PPLGR)	$\frac{\text{Valor adicionado}}{\text{Patrimônio líquido}}$	Santos (1999); Cosenza (2003); Santos (2007); Marion (2012); Oliveira e Coelho (2014).
Desempenho Econômico		
Liquidez corrente (LC)	$LC = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$	Matarazzo (2010); Assaf Neto (2012)
Endividamento (END)	$END = \frac{\text{Passivo total}}{\text{Patrimônio líquido}}$	Assaf Neto (2012).
Retorno sobre o ativo (ROA)	$ROA = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}}$	Blatt (2001); Brigham, Gapenski, Ehrhardt (2001); Gitman (2010); Matarazzo (2010); Silva (2012); Assaf Neto (2012).

Continua...



**Quadro 2** – Continuação

Desempenho Econômico		
Indicadores	ROE = Descrição	Autores
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$	Gitman (2010); Matarazzo (2010); Assaf Neto, Lima (2011); Hoji (2012); Silva (2012).
Margem Líquida (ML)	ML = $\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}}$	Salazar, Benedicto (2004); Savytzky (2005); Gitman (2010); Matarazzo (2010); Assaf Neto, Lima (2011); Hoji (2012); Silva (2012).
Giro do ativo (GA)	GA = $\frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo total}}$	Matarazzo (2010).

Fonte: Elaborado com base na literatura.

A utilização dos indicadores de desempenho econômico configura em Brigham e Houston (1999), Schrickel (1999), Brigham, Gapenski e Ehrhardt (2001), Savytzky (2005), Gitman (2010), Matarazzo (2010), Assaf Neto e Lima (2011), Assaf Neto (2012), Hoji (2012).

E a caracterização do desempenho social, pela ótica da DVA encontra suporte teórico nos estudos de Bao e Bao (1998), Haller e Stolowy (1998), Santos (1999), Cosenza (2003), Aswegen, Steyn, Hamman (2005), Santos (2007), Carvalho (2007), Nandi (2011), Marion (2012), Oliveira e Coelho (2014).

Caracterizadas as variáveis da pesquisa, delimita-se o processo de análise. Para averiguar a relação a ser estudada, utilizou-se a técnica de correlação canônica aplicada com o nível de intangibilidade e o desempenho social, em um primeiro momento, e num segundo momento, aplicada ao nível de intangibilidade e o desempenho econômico. Aplicou-se a técnica ainda para comparar o desempenho econômico com o social. A análise de correlações canônicas visa averiguar as relações existentes entre dois grupos de variáveis (MINGOTI, 2005).

Para Hair Jr. et al. (2005, p. 362) a análise de correlação canônica se refere a “um modelo estatístico multivariado, que facilita o estudo de inter-relações entre conjuntos de múltiplas variáveis dependentes e múltiplas variáveis independentes”. Conforme Fávero et al. (2009, p. 506), a correlação canônica possui como finalidade “quantificar a força da relação existente entre dois vetores de variáveis,

representados pelas dependentes e pelas independentes”. Dado que existem múltiplas variáveis em cada um dos escopos de análise – a saber: intangibilidade, duas variáveis; desempenho econômico, seis variáveis; e desempenho social, sete variáveis – a utilização do método de correlação canônica se justifica.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi idealizada de forma a conseguir responder o objetivo e questão de pesquisa e apresentar as comparações entre elementos financeiros. Dessa forma, as comparações foram descritas em três etapas. Primeiramente, a comparação entre desempenho social e intangibilidade dos ativos, em uma segunda etapa, a comparação do desempenho econômico e da intangibilidade dos ativos, e por fim, efetuou-se a comparação entre desempenho social e desempenho econômico.

### 4.1. Desempenho social versus intangibilidade dos ativos

A comparação entre desempenho social e intangibilidade dos ativos se justifica, basicamente, por parte significativa dos intangíveis ser composta por capital intelectual das empresas. De certa forma, a geração de riqueza por parte de uma empresa estaria relacionada com elementos intangíveis das

empresas. A Tabela 1 descreve os resultados da correlação canônica entre indicadores sociais da DVA e indicadores de intangibilidade. A tabela descreve as comparações para os anos de 2009 à 2012, considerando as duas associadas aos dois autovalores.

Os resultados da Tabela 1, referentes à comparação por meio da correlação canônica, mostram que existiu relação entre desempenho social com intangibilidade apenas no ano de 2009. Deve-se considerar a redução do índice de significância para o ano de 2012 como uma sinalização da futura existência de relação. Os demais anos não auferiram significância. A descrição das equações canônicas pode ser observada na Tabela 2, onde U\_1 e U\_2 representam

as equações canônicas para as variáveis de desempenho social e V\_1 e V\_2 estão associadas às equações das variáveis de intangibilidade.

Percebe-se pela Tabela 2, que os indicadores de distribuição de riqueza para colaboradores (GP), bem como os de pagamento dos tributos (GT), razão de capital próprio (RCP), razão do capital de terceiros (RCT) são inversamente relacionados com os elementos de intangibilidade e *goodwill*, considerando seus sinais negativos. Exceto para o ano de 2012. Percebendo que a valorização da empresa, associada ao Goodwill, não foi influenciada pelos indicadores sociais. Corrobora com este resultado o fato de que, em análise da correlação de Pearson entre as variáveis, foi verificado a não existência de relação entre essas variáveis.

**Tabela 1** – Correlação canônica entre desempenho social e intangibilidade

	Equação	Autovalor	Correlação canônica	Chi-quadrado	G.L	P-value
2009	1ª Equação	0,4805420	0,693212	80,2955	14	0,0000
	2ª Equação	0,0140592	0,118571	1,69907	6	0,9452
2010	1ª Equação	0,0186450	0,136547	3,79287	14	0,9966
	2ª Equação	0,0124469	0,111565	1,51552	6	0,9585
2011	1ª Equação	0,0653607	0,255657	8,91709	14	0,8363
	2ª Equação	0,0060818	0,077986	0,73815	6	0,9936
2012	1ª Equação	0,1367240	0,369762	19,8199	14	0,1359
	2ª Equação	0,0166405	0,128998	2,03044	6	0,9169

Fonte: Resultados da pesquisa.

**Tabela 2** – Escores da combinação linear para a comparação desempenho social e intangibilidade

Grupo 1	2009		2010		2011		2012	
	U1	U2	U1	U2	U1	U2	U1	U2
GP	-1,00074	3,4054	-1,70198	1,28222	-0,004538	-0,112749	1,6136	-0,119796
GT	-0,754102	3,09837	-2,26666	1,04803	-0,791759	-0,85718	1,21151	-0,319345
RCP	-1,93743	6,74136	-2,21495	0,617731	-0,882231	-0,328238	3,96776	-0,286043
RCT	-1,50804	5,25643	-2,07963	-0,162735	-0,923443	-0,228335	2,55498	-0,0139376
QVA	0,0908574	-0,0834038	0,00341582	0,316275	0,399644	0,443553	0,839096	0,512474
PAGR	-1,01048	-0,156311	0,615324	-0,211362	1,0071	-0,611302	0,473998	-1,27397
PPLGR	0,0888544	-0,131886	-0,265286	-0,335502	-0,779125	0,50198	-0,42381	0,881463
Grupo 2	V1	V2	V1	V2	V1	V2	V1	V2
Intag	0,995972	0,110977	0,943263	0,336964	0,944847	0,333525	0,996318	0,109032
Good	0,0457503	-1,00109	-0,282403	0,961009	0,39231	-0,921991	0,175753	-0,986737

Fonte: Resultados da pesquisa.

## 4.2 Desempenho econômico versus intangibilidade

A seguir são descritos os resultados para a comparação entre desempenho econômico e intangibilidade das empresas com ações negociadas no Brasil. Destaca-se que essa comparação permite avaliar o quanto bons desempenhos na área econômica das empresas podem gerar de valorização nos ativos intangíveis dela, bem como, a influência dos intangíveis no desempenho. A Tabela 3 apresenta os resultados da correlação executada entre esses dois grupos de variáveis.

Em acordo com o que ocorreu na primeira comparação (desempenho social e

intangibilidade), a relação entre desempenho econômico e a intangibilidade auferiu significância abaixo do valor crítico de 0,05 apenas para o ano de 2009. O fato da redução do índice de significância em 2012 também foi percebido nesta análise. A não existência de relação entre indicadores econômicos e indicadores de intangibilidade se deve, possivelmente, ao fato da gestão das empresas não possuir, nesses elementos, um apoio na geração de receita por parte das empresas. Dessa vez, as equações e estão ligadas às equações canônicas das variáveis de desempenho econômico, enquanto que e representam as equações canônicas das variáveis dos intangíveis.

**Tabela 3** – Correlação canônica entre desempenho econômico e intangibilidade

	Equação	Autovalor	Correlação canônica	Chi-quadrado	G.L	P-value
2009	1ª Equação	0,618273	0,78630	117,132	12	0,0000
	2ª Equação	0,000998	0,03160	0,121418	5	0,9997
2010	1ª Equação	0,079286	0,28157	10,245	12	0,5945
	2ª Equação	0,001713	0,04139	0,20835	5	0,9990
2011	1ª Equação	0,060976	0,24693	8,79437	12	0,7204
	2ª Equação	0,009422	0,09707	1,15028	5	0,9496
2012	1ª Equação	0,097868	0,31283	13,9191	12	0,3059
	2ª Equação	0,011499	0,10723	1,40524	5	0,9237

Fonte: Resultados da pesquisa.

**Tabela 4** – Escores da combinação linear para a comparação desempenho econômico e intangibilidade

Grupo 1	2009		2010		2011		2012	
	U1	U2	U1	U2	U1	U2	U1	U2
LC	-0,106634	0,569641	-0,695289	-0,207419	-0,664423	0,359433	-0,789058	0,115647
END	0,208308	0,966035	0,0781258	-0,80233	-0,683026	0,429046	-0,27821	0,739199
ROA	0,681431	-0,553247	0,667981	-0,957233	-0,125617	-0,951653	0,780694	-0,424676
ROE	0,252817	1,56105	-0,30332	0,219138	0,617608	0,800899	-0,322743	0,548525
ML	-0,153455	0,149567	0,233492	0,367347	-0,039765	0,316657	0,223456	0,288491
GA	-0,474463	-0,592202	-0,644685	0,00816618	-0,395917	-0,79419	-0,424774	-0,809501
Grupo 2	V1	V2	V1	V2	V1	V2	V1	V2
Intag	0,99962	0,0716903	0,992972	0,131514	0,973302	0,238027	0,989927	0,156787
Good	0,00553047	-1,00217	-0,074444	0,998873	0,298792	-0,956398	0,222971	-0,97715

Fonte: Resultados da pesquisa.

Os resultados da Tabela 4 mostram que para os quatro anos analisados, em sua maioria, os indicadores econômicos possuíram relação inversa aos indicadores de intangibilidade das empresas. Destaca-se como elementos importantes para essa constatação, o caso dos indicadores de liquidez corrente (LC) e os indicadores de giro do ativo (GA). Analisando os resultados, percebe-se que o GA e a intangibilidade do ativo podem ser antagônicos, pelo fato de que, possivelmente, na maioria das empresas o ativo intangível não gera receita na mesma proporção que os demais ativos.

Destaca-se, possivelmente, a não existência de relação entre indicadores econômicos e a intangibilidade do ativo no perfil das empresas brasileiras, que são, em sua maioria, indústrias dos mais diferentes setores. Assim, ativos imobilizados tendem a influenciar mais a geração de riqueza e o desempenho dessas. Esses resultados contrapõem o que é defendido por Lauretti (2011), de que já haveria a relação entre esses dois fatores.

### **4.3 Desempenho social versus desempenho econômico**

A última comparação que esta pesquisa se propôs a fazer refere-se ao confronto entre indicadores de desempenho social e de desempenho financeiro. O cunho social dessa comparação justifica essa percepção, visto que as empresas devem distribuir de maneira mais igualitária seus resultados entre os diferentes atores do ambiente corporativo.

A Tabela 5 destaca as três principais correlações canônicas de cada ano analisado.

Os resultados da Tabela 5 apresentam que todas as correlações foram significativas ao nível de 1%. Também se percebe que as correlações foram fortes para todos os períodos analisados. O ano de 2009 auferiu a maior correlação dentre todos, mesmo assim, o primeiro conjunto de associação consolidou correlações superiores a aproximadamente 0,9. Assim, percebe-se que as configurações sociais que estão intrínsecas à empresa são fortemente associadas ao desempenho econômico e financeiro da empresa.

Para identificar a relação entre indicadores sociais e econômicos de forma conjunta e direta, a Tabela 6 descreve os coeficientes das equações canônicas. Destaca-se que as colunas e representam os coeficientes das variáveis de desempenho social e desempenho econômico, respectivamente, nas referidas equações canônicas associadas ao maior autovalor obtido.

Os resultados da Tabela 6 são possíveis de análise quando comparados os sinais de cada coeficiente. Percebe-se, portanto, que GA possui associação direta com gastos com empregados (GP) em todos os anos, exceto para o ano de 2011. Também se constata que o endividamento das empresas está inversamente associado aos gastos com tributos. A liquidez das empresas tem relação inversa com a qualidade de geração do valor adicionado (PAGR) percebendo que empresas com alta liquidez tendem a possuir um valor adicionado proporcionalmente menor que empresas com liquidez mais baixa. A comparação da margem de lucro (ML) e do ganho de capital próprio destaca relação direta entre esses dois elementos, justamente pelo lucro ser equivalente ao capital próprio assumido no valor adicionado.

**Tabela 5** – Correlação canônica entre desempenho social e desempenho econômico

	Equações	Autovalor	Correlação canônica	Chi-quadrado	G.L.	P-value
2009	1ª Equação	0,998507	0,999253	1192,37	42	0,0000
	2ª Equação	0,844092	0,918745	424,514	30	0,0000
	3ª Equação	0,722806	0,850180	205,212	20	0,0000
2010	1ª Equação	0,992314	0,996150	1095,05	42	0,0000
	2ª Equação	0,927969	0,963311	515,709	30	0,0000
	3ª Equação	0,654891	0,809254	202,662	20	0,0000
2011	1ª Equação	0,844746	0,919101	497,638	42	0,0000
	2ª Equação	0,719505	0,848236	275,977	30	0,0000
	3ª Equação	0,495094	0,703629	124,704	20	0,0000
2012	1ª Equação	0,799682	0,894250	454,272	42	0,0000
	2ª Equação	0,597584	0,773036	262,938	30	0,0000
	3ª Equação	0,477286	0,690859	154,616	20	0,0000

Fonte: Resultados da pesquisa.

**Tabela 6** – Escores da combinação linear para a comparação desempenho social e desempenho econômico

	2009	2010	2011	2012
<b>Grupo 1</b>	<b>U1</b>	<b>U1</b>	<b>U1</b>	<b>U1</b>
GP	0,0300944	0,0104853	-0,167762	0,150151
GT	0,0394308	0,0123742	-0,0410326	0,129418
RCP	0,0404694	-0,0123155	0,0964864	0,234166
RCT	0,0383925	-0,0379179	-0,259421	0,00644302
QVA	-0,0115154	0,0613122	-0,74939	0,160872
PAGR	0,0574676	0,206097	0,631238	0,999517
PPLGR	-0,999213	-1,02763	-0,385857	-1,33474
<b>Grupo 2</b>	<b>V1</b>	<b>V1</b>	<b>V1</b>	<b>V1</b>
LC	-0,00971073	-0,0202175	0,0774621	-0,0940697
END	-1,1581	-0,944532	-0,260488	-0,993656
ROA	-0,0242646	0,0707654	-0,11024	0,365514
ROE	-0,168504	-0,0925911	0,150606	-0,369836
ML	0,0176005	-0,0549215	0,73721	0,045305
GA	0,015144	0,0181133	0,471461	0,0545576

Fonte: Resultados da pesquisa.

## 5. CONCLUSÃO

No contexto atual da economia mundial, o ambiente corporativo ganha aspectos diferenciados do que até então era tradicional. Muitas indústrias se apoiam no valor de mercado de sua marca, ou em sistemas computacionais de alto desempenho e complexidade, ou ainda, em contratos de serviços como principal patrimônio. Esses chamados de ativos intangíveis podem, em muitos casos, ser de fundamental importância para o desempenho da empresa. Os ativos intangíveis foram uma das discussões mais complexas da atualidade para a contabilidade, devido sua complexidade de mensuração em valor monetário. Empresas que valorizam seu capital intelectual ou financiam pesquisas de desenvolvimento de tecnologia tendem a se destacar por seu ativo intangível.

Outro aspecto que surgiu em discussões recentes na contabilidade é referente aos aspectos sociais das empresas. Em 2008 foi introduzida uma nova demonstração contábil, que procura apresentar o resultado da empresa no período sobre o aspecto social, considerando fatores como a remuneração de seus funcionários, gastos com tributos, valores remunerados aos proprietários e destinados a pagamento de obrigações. A DVA possibilitou a verificação do desempenho de empresas, agora, em âmbito social.

Contraposto ao desempenho econômico e financeiro, a intangibilidade e o desempenho social poderiam apresentar alguma relação intrínseca à gestão da empresa. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi o de verificar a relação entre o nível de intangibilidade e o desempenho econômico e social das empresas listadas na BM&FBovespa.

Para tanto, analisou-se um total de 131 empresas pertencentes ao Índice de Governança Corporativa Diferenciado, durante um período de 2009 a 2012, considerando dois indicadores de intangibilidade, seis indicadores de desempenho

social e seis de desempenho financeiro. A análise foi realizada por meio do método da correlação canônica dos indicadores, visto que essa técnica permite comparar dois grupos de variáveis.

Os resultados auferidos constataram que tanto o desempenho econômico como o desempenho social não possuíram relação significativa e relevante com o grau de intangibilidade das empresas brasileiras. Dessa forma, os resultados vão ao encontro dos achados de Perez e Famá (2006), que verificaram que existem diferenças de desempenho entre as empresas intangível-intensivas e as empresas tangível-intensivas.

Esse resultado poderia ser justificado pelo fato de que, por mais que o atual ambiente corporativo mundial tenda a possuir um forte e crescente nível de intangibilidade, no Brasil, as empresas ainda concentram seus ativos em bens imobilizados. Justamente porque a maior parte das empresas nacionais desempenha atividades voltadas ou para a agricultura ou para bens industrializáveis, que são setores fortemente dependentes de recursos tangíveis. Nesse sentido, vale destacar que no estudo de Moura et al. (2011) os autores verificaram que os intangíveis representavam cerca de 30% do total de ativos.

Contudo, é importante frisar que, de acordo com os resultados do estudo de Carvalho, Kayo e Martin (2010), dentre os recursos que podem originar o desempenho das empresas estão os intangíveis. Na medida em que as organizações possuem acesso fácil para adquirir ativos tangíveis, os intangíveis passam a ser o que as diferencia e o que contribui para aumentar a sua criação de valor.

A valorização das empresas está associada ao fato de possuírem recursos que lhes garantem vantagens competitivas no longo prazo. Esses recursos dizem respeito aos ativos intangíveis, que auxiliam a empresa a alcançar bons retornos financeiros (KAYO et al., 2006). No entanto, pode-se perceber que nas empresas analisadas tanto o desempenho econômico quanto o social não

apresentaram relevância perante o grau de intangibilidade, fazendo com que os gestores dessas empresas repensem suas ações em relação aos ativos intangíveis, visto que representam vantagens às entidades. Além disso, o conhecimento da relação do desempenho da empresa com a intangibilidade pode auxiliar os gestores a traçar estratégias adequadas ao perfil da empresa.

Outra comparação realizada foi a do desempenho econômico e o desempenho social das empresas. O primeiro utilizando indicadores tradicionais e o segundo, indicadores provenientes da DVA. Os resultados apontaram para forte relação entre essas duas categorias de desempenho. Percebeu-se assim que o indicador giro do ativo tem relação direta com gastos com pessoal, ou seja, a rentabilidade da empresa tende a se refletir em remuneração para colaboradores. Endividamento está relacionado com gastos dos tributos, que se verifica como percentual significativo do valor adicionado das empresas. Para tanto, empresas que dimensionam esforços para a boa gestão do desempenho econômico e social apresentam um forte potencial para o crescimento sustentado.

Esse achado vai ao encontro do resultado de Moura, Mazzioni e Hein (2014), no qual os autores verificaram que as empresas que apresentaram maiores valores de intangíveis também foram as empresas que distribuíram maior valor adicionado.

Dessa maneira, esta pesquisa conclui que a intangibilidade não possui relação com desempenho da empresa, nem sobre âmbito social e nem sobre o econômico. Já o-desempenho social e econômico

são fortemente relacionados entre si. Frente a essa conclusão, pode-se constatar, quanto às aplicações práticas com os impactos gerenciais e tomada de decisões no mercado, que a partir do momento que a empresa utilizar o capital intangível bem empregado, poderá fazer com que o capital tangível aufera maiores rendimentos, e, assim, conjuntamente, maximizar o valor da empresa e a riqueza dos acionistas. Assim, no aspecto gerencial, os resultados obtidos podem servir para nortear os gestores nas suas decisões de investimento, que refletem no desempenho, visto que em determinados setores da economia, os investimentos em ativos físicos podem ser mais adequados para a promoção do desempenho superior das empresas do que aos investimentos em recursos intangíveis.

As limitações deste estudo consistem na impossibilidade da generalização dos resultados, já que foram analisadas apenas as empresas pertencentes ao Índice de Governança Corporativa Diferenciado, no período de 2009 à 2012. Os resultados deste estudo despertam interesse de novas pesquisas sobre ativos intangíveis, desempenho econômico e social. Desse modo, sugere-se para pesquisas futuras: (i) verificar se os setores de atuação das empresas interferem nos resultados encontrados; (ii) incluir outras variáveis de desempenho econômico e social; (iii) ampliar o período investigado. Também seria interessante analisar o constructo utilizado nesta pesquisa em empresas pertencentes a Bolsas de Valores de outros países e que se enquadram em bons níveis de governança corporativa, a fim de comparabilidade dos resultados.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. *Curso de administração financeira*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ASWEGEN, N.; STEYN, B.; HAMMAN, W. Trends in the distribution of added value of listed industrial companies – 1990 to 2002. *South African Journal of Business Management*, v. 36, n. 2, p. 85-94, 2005.

## REFERÊNCIAS

- BAO, B.-H.; BAO, D.-H. Usefulness of value added and abnormal economic earnings: an empirical examination. *Journal of Business Finance & Accounting*, v. 25, n. 1-2, p. 251-264, 1998.
- BLATT, A. *Análise de balanços: estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis*. São Paulo: Makron Books, 2001.
- BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. *Fundamentos da moderna administração financeira*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. *Administração financeira: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2001.
- BURCHELL, S.; CLUBB, C.; HOPWOOD, A. Accounting in its social context: towards a history of value added in the United Kingdom. *Accounting, Organizations and Society*, v. 10, n. 4, p. 381-413, 1985.
- CARVALHO, F. R. *Demonstração de valor adicionado e balanço social: uma contribuição de evidenciação para as empresas na região de Uberaba*. 2007. 130 f.. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Financeiras) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- CARVALHO, F. M.; KAYO, E. K.; MARTIN, D. M. Tangibilidade e intangibilidade na determinação do desempenho persistente de firmas brasileiras. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 5, p. 871-889, 2010.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 04. *Pronunciamento técnico CPC 04 (R1): ativo intangível*, Brasília, DF, 02 dez. 2010. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=35>>. Acesso em: 19 maio 2016.
- \_\_\_\_\_. CPC 09. *Pronunciamento técnico CPC 09: demonstração do valor adicionado*. Brasília, DF, 12 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>>. Acesso em: 19 maio 2016.
- COSENZA, J. P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 14, edição comemorativa, p. 7-29, 2003.
- CUNHA, J. V. A. *Demonstração contábil do valor adicionado – DVA: um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários*. 2002. 207 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. S.; SANTOS, A. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 16, n. 37, p. 7-23, 2005.
- EVRAERT, S.; RIAHI-BELKAOUI, A. Usefulness of value added reporting: a review and synthesis of the literature. *Managerial Finance*, v. 24, n. 11, p. 1-15, 1998.
- FÁVERO, L. P. et al. *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FLORES, J. O. M. Balanço social das empresas. *Revista de Administração de Empresas*, v. 27, n. 1, p. 49-52, 1987.
- GITMAN, L. J. *Princípios de administração financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- HAIR JR, J. F. et al. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.



## REFERÊNCIAS

- HALLER, A.; STOLOWY, H. Value added in financial accounting: a comparative study of Germany and France. *Advances in International Accounting: a research annual*, v. 11, p. 23-51, 1998.
- HENDRIKSEN, E. S.; BREDÁ, M. F. V. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOEGH-KROHN, N.; KNIVSFLA, K. Accounting for intangible assets in Scandinavia, the UK, the US, and by the IASC: challenges and a solution. *The International Journal of Accounting*, v. 35, n. 2, p. 243-265, 2000.
- HOJI, M. *Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- HOSS, O.; ROJO, C.; GRAPEGGIA, M. *Gestão de ativos intangíveis: da mensuração à competitividade por cenários*. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, S. et al. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas, 2010.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. São Paulo: Atlas, 2013.
- KAYO, E. K.; FAMÁ, R. A estrutura de capital e o risco das empresas tangível-intensivas e intangível-intensivas. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, v. 39, n. 2, p. 164-176, 2004.
- KAYO, E. K. et al. Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 10, n. 3, p. 73-90, 2006.
- KAYO, E. K.; TEH, C. C.; BASSO, L. F. C. Ativos intangíveis e estrutura de capital: a influência das marcas e patentes sobre o endividamento. *Revista de Administração*, v. 41, n. 2, p. 158-168, 2006.
- KREUZBERG, F.; RIGO, V. P.; KLANN, R. C. Relação entre os indicadores de desempenho financeiro e a intangibilidade dos ativos: um estudo das empresas listadas na BM&FBOVESPA. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS (SIMPOI), 16., 2013, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FGV/EAESP, 2013, pp. 1-15.
- KROETZ, C. E. S.; NEUMANN, M. Responsabilidade social e a demonstração do valor adicionado. *Desenvolvimento em Questão*, v. 6, n. 11, p. 153-178, 2008.
- LAURETTI, C. M. *A relação entre intangibilidade, desempenho financeiro e desempenho de mercado*. 2011.143 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.
- LOPES, I. T.; RODRIGUES, A. M. G. Intangible assets identification and valuation – a theoretical framework approach to the portuguese airlines companies. *Electronic Journal of Knowledge Management*, v. 5, n. 2, p. 193-202, 2007.
- LUCA, M. M. M. *Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB*. São Paulo: Atlas, 1998.
- MACHADO, J. H.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e governança corporativa no mercado de capitais brasileiro. *Revista Contemporânea em Contabilidade*, v. 8, n. 16, p. 89-109, 2011.
- MARTINS, V. A. *Contribuição à avaliação do goodwill: depósitos estáveis, um ativo intangível*. 2002. 289 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- MARION, J. C. *Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## REFERÊNCIAS

- MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAZZIONI, S. *Delineamento de um modelo de balanço social para uma fundação universitária*. 2005. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.
- MINGOTI, S. A. *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- MOURA, G. D. et al. Boas práticas de governança corporativa e evidenciação obrigatória dos ativos intangíveis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2011.
- MOURA, G. D.; MAZZIONI, S.; HEIN, N. Distribuição de valor adicionado e intangibilidade: uma análise em empresas brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 20, p. 50-64, 2014.
- NANDI, K. C. Performance measures: an application of value added statement. *The IUP Journal of Operations Management*, v. 10, n. 3, p. 39-61, 2011.
- OLIVEIRA, I. A. F.; COELHO, A. C. D. Impacto da divulgação obrigatória da DVA: evidência em indicadores financeiros. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 2, n. 3, p. 41-55, 2014.
- PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 17, n. 40, p. 7-24, 2006.
- PICUR, R. D. The effects of accounting knowledge on the omission of value added information in wealth measurement and distribution decisions. *Review of Accounting and Finance*, v. 6, n. 1, p. 15-23, 2007.
- PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. S. Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 15, n. 36, p. 21-34, 2004.
- RITTA, C. O.; ENSSLIN, S. R. Investigação sobre a relação entre ativos intangíveis e variáveis financeiras: um estudo nas empresas brasileiras pertencentes ao índice IBovespa nos anos de 2007 e 2008. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2010.
- SALAZAR, J. N. A.; BENEDICTO, G. C. *Contabilidade Financeira*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.
- SANTOS, A. *Demonstração contábil do valor adicionado – DVA: um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas*. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: FEA/USP, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA*. São Paulo: Atlas, 2003.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. São Paulo: Atlas, 2007.
- SAVYTZKY, T. *Análise de balanços: método prático*. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2005.
- SCHLÜTER, M. S. *Estudo da avaliação econômica de ativos intangíveis*. 2010. 55 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. *Avaliação de ativos intangíveis*. São Paulo: Atlas, 2009.

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. A.. *Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHRICKEL, W. *Demonstrações Financeiras: abrindo a caixa-preta*. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, M. A.; PIMMEL, R. M. Análise de desempenho econômico e social: estudo do balanço social de empresas brasileiras. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 7, n. 1, p. 52-68, 2013.

TEIXEIRA, J. P.; PETRI, S. M.; MARQUES T. O. O valor da marca como um ativo intangível: um estudo de caso

da WEG S.A. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 17, n. 2, p. 45-67, 2012.

TINOCO, J. E. P. Balanço social e a contabilidade no Brasil. *Caderno de Estudos*, v. 9, p. 1-4, 1993.

\_\_\_\_\_. *Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações*. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. *Contabilidade e gestão ambiental*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.